

## S Frase da Semana

Gilmar Mendes, ministro do Superior Tribunal Federal



### Numa democracia, não se elimina o Legislativo”

em críticas direcionadas à decisão do STF sobre o Foro Privilegiado

#### CARTA AO LEITOR

## Copa ou eleição?

A Tribuna tem trazido reportagens que mostram detalhes da Copa da Rússia. Tem destacado também como anda a disputa eleitoral no Estado. Duas coberturas constantes. Dos assuntos que ganham cada dia mais espaço na mídia. O que leva a uma pergunta: você prefere Copa ou Eleição? Resposta natural, todos dirão: Copa. Copa mexe com todo mundo. Mesmo quem não é ligado a futebol, acaba entrando no clima dos que só querem festa, gol e alegria. Algo que contamina. Ou porque é oportunidade de extravasamento, ou porque é paixão mesmo.

Política é algo de que se gosta sem gostar. O discurso é sempre para o negativo. “Eu odeio política” é, talvez, a frase campeã de citação. Fala mal de política é igualmente esporte de resistência de quem quer se mostrar antenado, revoltado, vocacionado para o bem - e política é encarnação do mal.

O curioso é a constatação da realidade. Porque essa ojeriza à política não resiste ao calor do jogo, digo, à proximidade da hora do voto. Quem fala mal acaba também entrando no clima, buscando um jeito de, além de torcer, dar os seus chutes para o gol. E tome escanteio.

Entre os políticos, a constatação é de que eleição mesmo só depois da Copa. Até lá, é levar nas coxas a pré-campanha. Porque é só aí que o voto terá a atenção de quem só tem olhos e discurso para a bola. Pragmatismo puro de quem entende do assunto por praticá-lo de quatro em quatro anos, como ocorre com a Copa. Com campeonatos entremeados, claro.

A Tribuna vai continuar de olho no lance. No lance da Copa. No lance da Eleição. E no lance do cidadão, que torce antes, durante e depois, porque gosta de verdade é de uma boa disputa. Bola rolando, é voto na urna. Ou vice-versa. Boa leitura.

Vassil Oliveira, editor

Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados. Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: [redacao@tribunadoplanalto.com.br](mailto:redacao@tribunadoplanalto.com.br) / [cartas@tribunadoplanalto.com.br](mailto:cartas@tribunadoplanalto.com.br) /

Fundado em 7 de julho de 1986

Editado e impresso por Rede de Notícia Planalto Ltda-ME - WSC Barbosa Jornalismo - ME



**Fundador e Diretor-Presidente**  
Sebastião Barbosa da Silva  
[sebastiao@tribunadoplanalto.com.br](mailto:sebastiao@tribunadoplanalto.com.br)

**Diretor de Produção**  
Cleyton Ataídes Barbosa  
[cleyton@tribunadoplanalto.com.br](mailto:cleyton@tribunadoplanalto.com.br)

**Departamento Comercial**  
[comercial@tribunadoplanalto.com.br](mailto:comercial@tribunadoplanalto.com.br)  
62 99622-5131

**Editores**  
Vassil Oliveira  
[vassil@tribunadoplanalto.com.br](mailto:vassil@tribunadoplanalto.com.br)  
Fagner Pinho  
[fagnerp@gmail.com](mailto:fagnerp@gmail.com)

Manoel Messias Rodrigues (Escola)  
[messiasgyn@gmail.com](mailto:messiasgyn@gmail.com)

Daniela Martins (Internet)  
[daniela@tribunadoplanalto.com.br](mailto:daniela@tribunadoplanalto.com.br)

**Endereço e telefone** - Av. T-11, N° 451, 3° andar, salas 303 e 305, Edifício Fábbrica di Pizza - Setor Bueno, Goiânia-GO - CEP: 74.223-070, Goiânia - Goiás  
CEP 74.223-070 - Fone: (62) 3434-1516  
[www.tribunadoplanalto.com.br](http://www.tribunadoplanalto.com.br) facebook @TribunadoPlanalto

**Repórteres**  
Fabiola Rodrigues  
[fabiola@tribunadoplanalto.com.br](mailto:fabiola@tribunadoplanalto.com.br)

**Fotografia**  
Mônica Salvador  
[salvadordepaula@gmail.com](mailto:salvadordepaula@gmail.com)

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Maykell Guimarães  
[maykelldesigner@uol.com.br](mailto:maykelldesigner@uol.com.br)

**Email Redação**  
[redacao@tribunadoplanalto.com.br](mailto:redacao@tribunadoplanalto.com.br)



Divulgação

Lideranças políticas de 19 municípios goianos declararam apoio a pré-candidatura do senador Ronaldo Caiado ao governo, na última semana. O grupo foi conduzido pelo deputado estadual José Nelto, do Podemos, e são ligados ou filiados ao MDB.

Fato Político

#### ESFERA PÚBLICA

## Crise nervosa

Jorge de Lima

Ela acorda irritada. A primeira confusão de seu dia ocorre no elevador do prédio onde mora. Nervosa com umas crianças - companhias de elevador, que estavam extremamente alegres e rindo, e que a acompanharam por dois longos minutos -, bastou que um pequenino falasse um pouco mais alto para ela se descontrolar. Disse à mãe dos pequenos que esta deveria dar melhor educação aos filhos e lhes ensinar a não rir em elevador de condomínio.

Bufando, consegue arrancar uma lasca da lateral de seu carro ainda na garagem. Não percebe na rua e avança um sinal fechado, quase provocando um acidente e ganhando uma bela multa de trânsito. Chega ao escritório em que trabalha e logo percebe colegas rindo em uma roda distante, e outras duas se afastando. Sua fama é antiga no local de trabalho. Dois passos já servem de base para saber como vai seu humor instável, seu desequilíbrio. Ali, no trabalho, somam-se centenas de reclamações pela falta de educação, pela gritaria, por ela viver irritada e contaminar todo o ambiente.

Um histórico que no mercado seria inaceitável, mas ali, ela, como sobrinha do proprietário do estabelecimento - seu padrinho -, homem extremamente bonzinho e distante do negócio, apenas por isso ali ela permanece intocável, uma alienígena, totalmente sem convívio com os próprios colegas. Gritos, xingos, ficar bufando sem motivo, manter-se mal com a vida e com os que convivem natural.

Todos podemos um dia ter uma crise nervosa. Pelo estresse cumulativo, pela pressão da vida, por crises afetivas, de identidade, de sentido de vida. O que diferencia é que um indivíduo equilibrado terá isso como evento passageiro, retornando ao seu equilíbrio e, se ofender alguém pedirá perdão.

Porém existem pessoas que vivem em crise, em um ciclo eterno de mau humor, apatia e agressividade. Indivíduos que, por estarem mal com sua própria essência, acabam por contaminar todo ciclo de convívio, tornando-se, mais que chatos, insuportáveis. Conhece alguém assim?

As crises nervosas podem ser amainadas quando a pessoa não tem tendência à agressividade. A personalidade agressora sempre se achará superior, correta, educada - mesmo dando mais coices que uma égua no cio - sempre se sentirá no exercício da razão. Desequilíbrio somado à agressão, facilmente vira crime: assédio moral, processo ético, calúnia e difamação, vias de fato, homicídio. Comportamento social inaceitável, tipificado no Código Penal, fora todo o isolamento social e toda falta de credibilidade profissional decorrentes.

Infelizmente indivíduos que vivem em crise em raríssimas oportunidades procuram ajuda. Só o fazem quando destroem o próprio casamento, a família, a carreira, ou após um período de prisão. São excelentes clientes de advogados. Poucos acumulam riqueza, normalmente distribuem o que ganham pagando indenizações, acordos tra-

balhistas. Isto ocorre pouco porque este tipo de personalidade em raras vezes constrói carreira ou fortuna, pois pela falta de convívio perdem a credibilidade social e profissional. Poderia ficar aqui semanas falando da personalidade em eterna crise e listando todo tipo de estragos social, familiar e afetivo que produzem.

Todavia, saliento algo que poucos profissionais percebem. O comportamento agressivo é apenas uma fachada social para se manter distante de todo e qualquer incômodo. A pessoa em eterna crise é um adulto birrento, um ser mimado que não aceita ser contrariado em suas vontades. Quando contrariado roda a baiana, da chiquete, piti, faz birra qual criança em supermercado, sem noção de limites. A agressividade vira mecanismo de defesa, tornando tudo cômodo na vida, sem crescimento, sem noção de espiritualidade, com profundo apego à falta de crescimento, e ao comodismo.

“Sou agressivo por que não dou certo, não dou certo por que sou agressivo”, dizem. E não interessa o talento ou a beleza: indivíduos assim, mesmo com muito dinheiro e status, sempre ficam de fora da vida boa e tranquila, coabitam o inferno criado pela agressão e irritabilidade. O mecanismo de defesa criado afasta todos de boa vontade em auxiliar e cria o ciclo vicioso eterno.

Invariavelmente quase todos os agressores que vivem a eterna crise de mau humor são criados em superproteção, falha dos pais, que jamais colocam limites ou mostram a noção do respeito ao próximo, a cordialidade, a educação, a noção de amor ao outro, a caridade e a benevolência. Indivíduos criados para o egoísmo, para pensar apenas no benefício próprio.

Tenta fazer uma festa em sua casa e animar 15 convidados. Música, piadas, palhaçadas, conversas agradáveis. Para melhorar um ambiente, às vezes gastamos horas. O indivíduo em crise nervosa consegue estragar isso em segundos, com apenas uma grosseria. Todo mundo tem direito a ter uma crise. Mas viver nela nos dias de hoje é inaceitável. É preciso buscar a meta de se ter equilíbrio, vital para a realização.

Devemos aceitar a escolha dos que não querem viver bem, sua escolha, e deixar que a vida os ensine, preferencialmente longe de nós. Crises nervosas tem tratamento da mesma forma que o estresse, a ansiedade e outros transtornos o inadmissível é deixar de tratar por comodismo. Nestes casos basta o indivíduo perceber as inúmeras perdas que tem em sua existência um inventário dos estragos feitos com os prejuízos decorrentes para se perceber que tratar é bem mais em conta. Qualidade de vida é ter paz de espírito!

**Jorge A. Monteiro de Lima** é analista, pesquisador em saúde mental, psicólogo clínico e mestre em Antropologia pela UFC.

